



REFLEXO ACÚSTICO CONTRALATERAL EM ESCOLARES COM QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Autora: Camila Goldstein Fridman (bolsista de iniciação científica)

Orientadora: Prof^{fa}. Dra. Pricila Sleifer (professora associada II do Departamento de Saúde e Comunicação Humana da UFRGS)

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INTRODUÇÃO

O reflexo acústico é a contração reflexa involuntária da musculatura da orelha média frente a um estímulo sonoro forte, por meio de uma resposta bilateral e simétrica do músculo estapédio. Para a sua ocorrência, é necessário que haja integridade das vias aferentes, eferentes e de associação. Sua captação pode ser ipsilateral (do mesmo lado em que o estímulo ocorreu) ou contralateral (na orelha oposta à do estímulo sonoro), sendo esse caracterizado por um processo mais complexo, pois há um cruzamento de vias. A avaliação dos reflexos fornece informações sobre o funcionamento da orelha média e das vias auditivas do sistema nervoso central.

O processamento auditivo se define por decodificar e interpretar o que ouvimos, ou seja, não apenas detectar o som. A literatura sugere que a dificuldade de aprendizagem pode ser causada por uma alteração de processamento, ou seja, uma dificuldade no nível central que compromete a aprendizagem. Alterações nos registros de reflexos contralaterais podem ser indicativos de comprometimento de habilidades auditivas relacionadas ao processamento central.

OBJETIVO

Verificar a presença ou ausência de reflexos acústicos contralaterais em crianças com queixas de aprendizagem e limiares auditivos normais, bem como comparar estes resultados entre sexo e orelha.

METODOLOGIA

Estudo observacional, transversal e contemporâneo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob número 513.4.1001.5334. Participaram 52 crianças, com queixas de aprendizagens e limiares auditivos normais bilateralmente. As crianças foram submetidas à avaliação das medidas de imitância acústica para verificação dos reflexos acústicos, em ambas as orelhas. O equipamento utilizado foi o AT 235 da *Interacoustics*.

RESULTADOS

Participaram do estudo crianças de 9 a 11 anos de idade. Todos participantes apresentaram reflexo acústico nas frequências de 500 e 1000Hz. Na frequência de 2000Hz, 37% não apresentou reflexo na orelha direita e 42% na orelha esquerda e na frequência de 4000Hz, 71% não apresentou reflexo na orelha direita e 73% na esquerda.

	Reflexos presentes	Reflexos ausentes	Total	p-valor
500 Hz OD	52 (100%)	0 (0%)	52 (100%)	-
500 Hz OE	52 (100%)	0 (0%)	52 (100%)	-
1000 Hz OD	52 (100%)	0 (0%)	52 (100%)	-
1000 Hz OE	52 (100%)	0 (0%)	52 (100%)	-
2000 Hz OD	33 (63%)	19 (37%)	52 (100%)	0,039
2000 Hz OE	30 (58%)	22 (42%)	52 (100%)	0,028
4000 Hz OD	15 (29%)	37 (71%)	52 (100%)	0,027
4000 Hz OE	14 (27%)	38 (73%)	52 (100%)	0,023

Houve diferença estatística entre presença ou ausência de respostas em 2000Hz e 4000Hz da orelha direita (p-valor= 0,039 e 0,027 respectivamente) e da orelha esquerda (p-valor=0,028 e 0,0231 respectivamente). Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação entre os sexos.

CONCLUSÃO

As crianças com queixa de aprendizagem, da amostra pesquisada, tendem a apresentar um percentual importante de reflexos acústicos ausentes nas frequências de 2000Hz e, principalmente, na de 4000Hz, na qual mais da metade da amostra apresentou ausência de reflexo. Os resultados encontrados nesta pesquisa sobre os reflexos acústicos contralaterais foram semelhantes aos achados de estudos na literatura atual, corroborando com a hipótese de que a ausência deste reflexo é sugestivo de déficit do processamento auditivo central que impacta na aprendizagem.